

O processo de consolidação do empreendedorismo inovador frente ao cenário econômico atual

INTRODUÇÃO

O principal instrumento de implementação do empreendedorismo de inovação no Brasil tem sido a criação de parques tecnológicos, que tem a sua referência institucional de atuação centrada no Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, Universidades e instituições de de inovação como CNPq e FINEP. Além de contar com parceria de empresas para implementação dos parques. A partir disso, o financiamento é fundamental para consolidação do empreendedorismo inovador por meio dos parques tecnológicos. Este é o assunto nodal deste trabalho.

OBJETIVOS

Tendo como objetivo geral analisar o processo de consolidação do empreendedorismo inovador brasileiro no último período, frente há alterações políticas-econômicas no país, este trabalho buscará atingir os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as formas de financiamento dos parques tecnológicos.
- Analisar quais impactos o financiamento estatal gera nos parques tecnológicos.

METODOLOGIA

Através de análise da literatura, em especial, análise documental de estudos governamentais sobre os impactos das receitas públicas destinada aos parques tecnológicos, estudos da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) em comparação com documentos disponibilizados pelos websites dos parques tecnológicos.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Como não existem dados específicos recentes sobre os parques (últimos são de 2013), não se pode afirmar se o número empresas instaladas nos parques caiu. Porém, é notório que houve uma profunda mudança no cenário político nacional, provocando uma mudança de diretriz no governo federal, principal financiador e cliente dos parques tecnológicos, como visto nos gráficos. Embora discursivamente o governo divulgue investimentos na área e tenha reativado o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, somente em 2017 anunciou um corte de 44% da verba do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, colocando em risco as ações do PNI, por exemplo. E tem optado por uma política de parceria com multinacionais estrangeiras ao invés do desenvolvimento da inteligência local, e o número de editais de fomento baixou vertiginosamente.

Deste modo, é correto inferir que embora o processo de desenvolvimento do empreendedorismo inovador ainda seja incipiente em nosso País, tivemos nos últimos anos um ciclo de expansão. Porém, tem se notado que este ciclo de investimento nos parques pode estar se esgotando e o nível de investimento no empreendedorismo de inovação baixou significativamente no País, o que pode levar, além da estagnação deste importante instrumento, a perda de parte do que já foi construído nas última décadas.

Figura 41: Volume e percentual de recursos recebidos por fonte de financiamento dos parques visitados (em milhões)

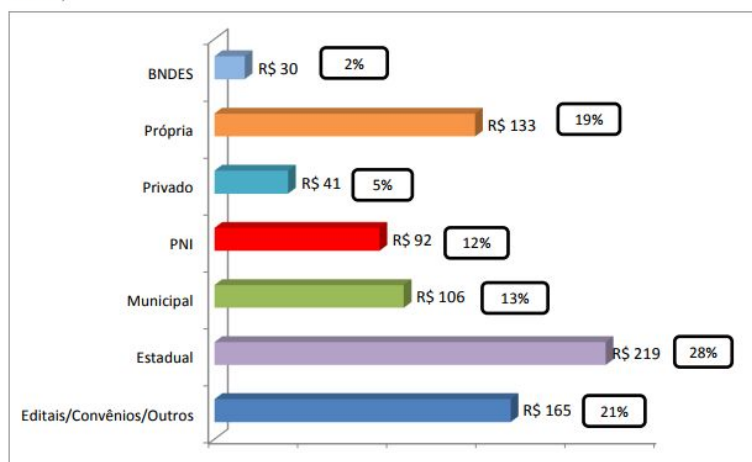
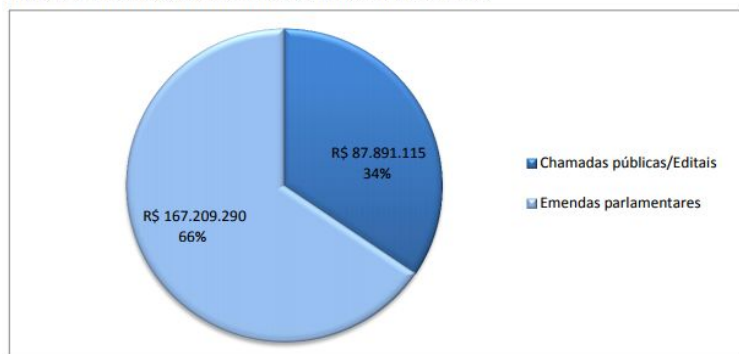


Figura 5: Total de recursos PNI investidos em Parques entre 2002 e 2012



Fonte dos gráficos: Autores dos Estudos de Impactos do PNI : Programa Nacional de Apoio a Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Parques&Incubadoras para o Desenvolvimento do Brasil : Estudos de Impactos do PNI : Programa Nacional de Apoio a Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas/Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação/ MCTI;Brasília : MCTI, 2015.
 ABREU, Isabela Brod Lemos de; VALE, Fernão de Souza; CAPANEMA, Luciana; GARCIA, Ricardo Camacho Bologna. Parques tecnológicos: panorama brasileiro e o desafio de seu financiamento. p. 99-154. Revista do BNDES 45, junho 2016.
 Estudo de Projetos de Alta Complexidade: indicadores de parques tecnológicos / Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – Brasília: CDT/UnB, 2014.